

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FORTE : 0ESP

CLASS. : 732

DATA : 30 07 91

PG. : 09 / Geral

Onda de suicídios entre caiovas faz mais 2 vítimas

É o 10º caso de morte entre os índios de Mato Grosso do Sul deste ano e o 67º desde 87

GUIABÁ — A onda de suicídios entre os caiovas, índios que vivem em Mato Grosso do Sul, fez mais duas vítimas nos últimos 13 dias. Maurício Ajala, de 26 anos, foi encontrado enforcado em uma árvore, na manhã de ontem, por integrantes da aldeia, localizada na reserva de Jaguapiru. No dia 17, Alceu Lopes, de 34 anos, foi encontrado morto nas mesmas circunstâncias. Apenas neste ano foram registrados 10 casos de suicídio entre os caiovas e 67 desde 1987.

Indigenistas apontam a redução das áreas indígenas como principal causa para os suicídios. "O governo federal precisa urgentemente destinar recursos para pelo menos amenizar a situação", afirmou o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Amambay, Manoel Hélio Alves de Paula.

Até o final da tarde, não se tinha as circunstâncias exatas em que Ajala cometeu suicídio. Há indícios de que ele havia se embriagado antes de se matar. Para Manoel de Paula, a questão fundiária é o "pano de fundo" para os suicídios. No entanto, ele acredita que o conflito cultural também motive o comportamento. "A opressão é muito forte e os índios perderam sua identidade muito rápido", disse.

Em sua opinião, é necessário criar meios para que os índios possam "competir também na



Rogério Assis/AE

Caiovas: mais suicídios entre os índios na reserva de Jaguapiru

sociedade que lhes está sendo imposta". No sul de Mato Grosso do Sul, existe apenas 0,89 hectare para cada índio, espaço insuficiente para aldeias que antes eram nômades. Estima-se que 23 mil índios caiovas vivam na região. Muitos deles, segundo Manoel de Paula, são submetidos a trabalho de semi-escravidão em canaviais e destilarias de álcool.

O superintendente da Funai em Mato Grosso, Eudes Cardoso, afirmou que o órgão não possui recursos para enfrentar o problema dos suicídios. No início do ano, foram criadas comissões de estudantes universitários que colheram em campo dados sobre os caiovas. Eles deveriam apresentar um plano de ação pra combater os suicídios, o que não aconteceu.